

1 **SERVICO PÚBLICO FEDERAL**
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**
3 **ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO**
4 **COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

5
6 **Ata da 106ª Reunião Ordinária do NDE – Núcleo Docente Estruturante**, do curso de Arquitetura
7 e Urbanismo da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense,
8 realizada em 11 de dezembro de 2019. No décimo primeiro dia do mês de dezembro de 2019,
9 às 9:00 horas, reuniram-se os membros do NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola
10 de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense – UFF, na sala da
11 Coordenação, sob a presidência da Professora. Ana Carmen A. Jara Casco, Coordenadora do
12 curso. **Estavam presentes os seguintes professores:** Janine Vieira – TEC, Marília Fontenelle –
13 TAR, Osvaldo Luiz de Carvalho Souza – TAR, Ivan Silvio de Lima Xavier – TAR, Flávia Braga – TUR,
14 Ronaldo Brilhante – TAR, Laura Elza L. Ferreira Gomes – TAR. **Justificaram ausência:** Thereza
15 Christina Couto Carvalho – TUR, Adriana Caúla – TUR, Maurício Campbell - TAR, Juarez Duayer –
16 TAR. **Ausentes:** Jorge Baptista de Azevedo – TUR, Jorge Crichyno – TUR. A professora Clarissa
17 Monteiro participou como convidada.

18 Pontos discutidos:

- 19 1. A professora Ana Carmen iniciou a reunião informando sobre os professores que
20 enviaram justificativas para suas ausências e aqueles que não haviam se manifestado
21 formalmente. Após a assinatura da lista de presença a professora colocou em discussão
22 as Atas da 104ª e 105ª reuniões ordinárias que foram aprovadas pelos presentes.
- 23 2. A professora Ana Carmen lembrou que ficou definida como pauta para esta reunião a
24 leitura do Regulamento de TCC e indicação dos pontos consensuais que poderiam ser
25 aprovados para encaminhamento ao Colegiado de Curso e modificação do Regulamento.
26 Informou que o professor Maurício teria encaminhado por e-mails a sugestão e se
27 aprovar a fixação do número de orientandos/professor em 02 para ITCC e 02 para TCC. O
28 professor Ivan pediu a palavra para indagar sobre a participação ou não do professor
29 Pedro da Luz no NDE. A professora Ana Carmen explicou que enviou um e-mail
30 informando que de acordo com o regulamento do NDE três faltas sem justificativa levam
31 ao desligamento do professor. O professor Pedro esteve ausente sem enviar justificativa
32 das reuniões 103ª, 104ª e 105ª. Após o envio do e-mail o professor Pedro respondeu
33 justificando suas ausências, mas a professora Ana Carmen entende que do ponto de
34 vista das formalidades do processo de participação estas justificativas devem ser
35 enviadas ANTES das reuniões pois isso permite avaliar a possibilidade ou não de
36 realização das reuniões em função do quórum. Lembrou que é a segunda vez que este
37 tipo de problema ocorre com o professor Pedro e que na vez passada o assunto foi
38 levado à reunião do TAR e o professor foi reconduzido. A professora Ana Carmen
39 lembrou que também está sentindo falta do professor Jorge Crichyno que tem
40 justificado suas ausências, mas no fundo há várias reuniões não comparece. Aproveitou
41 a oportunidade para informar que também a professora Janine esteve ausente em
42 algumas reuniões, apresentou justificativas, e recentemente enviou email solicitando
43 seu desligamento do NDE pois participa do núcleo desde a sua criação (2012) dentro do
44 nosso Curso. A professora Janine relatou que considera importante a renovação do NDE

45 e sugere para substituí-la o professor Bruno Lima desde que a chefia do TEC e o
46 professor estejam de acordo. A professora Ana Carmen aproveitou para agradecer à
47 professora Janine pelo inestimável trabalho dedicado ao NDE, assim como pedir que
48 eventualmente a professora atue como consultora junto ao NDE para os assuntos
49 relativos à integração do curso de Engenharia com a Arquitetura nas disciplinas comuns.
50 Deseja que fique uma boa memória dos trabalhos desenvolvidos no NDE e da
51 cordialidade das relações. A professora Ana Carmen sugeriu um teto até 10:15hs. para
52 os debates previstos e um fechamento final de propostas para o início de 2020, já que
53 esta é a última reunião do NDE do ano. Esclareceu que as decisões acordadas nesta
54 reunião deverão ser aprovadas no Colegiado de Curso para serem implantadas
55 formalmente em 2020.2, mas considera ser possível iniciar a implantar certas práticas e
56 procedimentos a partir de um acordo e a anuência dos professores que ministram as
57 disciplinas de ITCC e TCC. Uma vez firmado um consenso no âmbito do NDE seria feita
58 uma reunião com os professores das disciplinas para avaliar a possibilidade de
59 implantação de algumas mudanças experimentais. O professor Osvaldo considera que o
60 regulamento de TCC contempla muitas das preocupações que surgiram nas reuniões do
61 NDE. Dúvidas: artigo 11, comunicar à chefia a carga horária docente dedicada a
62 orientação. Qual seria esta carga horária? Estaria definida? Seria bom que se acordasse
63 uma carga horária padronizada para todos os professores. Sobre o professor consultor
64 tem dúvidas sobre a eventual consultoria que presta aos alunos em questões de
65 estrutura quando consultado, pode se considerar um consultor? Informou que costuma
66 lançar estas atividades em seu RAD, mas não sabe se está correto. Os professores
67 presentes concordaram que tanto o lançamento desta consultoria quando a participação
68 dos consultores nas pré bancas com a creditação desta carga horária nos Rads é
69 considerado correto. O professor Ivan acha que o Regulamento de TCC deve ser mais
70 divulgado entre alunos e professores. E que o trabalho de consultorias dos professores
71 aos projetos deve ser estimulado. A professora Marília considera que a existência de
72 vários consultores e suas participações nas pré bancas algo preocupante em termos do
73 tempo de duração, mas foi esclarecido que isso seria apenas na pré banca e não na
74 banca final. Tem dúvida se este consultor pode ser de outra área sem ser arquiteto e
75 urbanista. Outra dúvida: a banca final pode ser integrada por convidado que não seja
76 arquiteto e urbanista? Outra questão levantada: pode-se excluir a presença do
77 supervisor na banca final, mas incluir sua nota de avaliação do trabalho? A professora
78 Ana Carmen entende ser necessário definir os papéis de consultor, convidado,
79 orientador e supervisor. Entende que o consultor pode ser chamado para resolver
80 questões específicas e que pode ou não participar da banca final e mesmo da pré banca
81 e que cabe ao orientador “orquestrar” estas participações avaliando as contribuições de
82 cada um ao processo. O que lhe parece ser importante discutir é se iremos aceitar que
83 profissionais que não sejam arquitetos e urbanistas participem como avaliadores da
84 Banca final de TCC. Informou que este assunto já foi objeto de consulta em outros
85 momentos por parte de professores e alunos interessados em convidar profissionais de
86 outras áreas para suas bancas e que não foi autorizado. Que em consulta informal a este
87 tipo de procedimento em outras universidades verificou que na Federal de Pernambuco
88 é permitida a formação da Banca com profissionais de outras áreas. A questão envolve

89 aspectos éticos e profissionais a respeito de como um profissional que não seja arquiteto
90 e urbanista possa conferir grau de arquiteto e urbanista ao aluno. A composição da
91 banca e a participação de profissionais de outra área é um ponto a ser debatido e pode
92 ser que não seja esgotado nesta reunião. A professora Laura trouxe a debate a questão
93 da participação do convidado externo na pré banca e manifestou ser favorável a isso
94 pois entende que muitas observações feitas na pré banca poderão enriquecer o
95 desenvolvimento do trabalho em sua fase final e serem avaliadas pelo convidado
96 externo. Lembrou que o professor Maurício teria opinião contrária a esta por considerar
97 que a avaliação do convidado externo deveria ser exclusivamente do resultado final do
98 trabalho. Esclareceu que quando foi pensada a composição da Banca final de TCC o que
99 se pretendia era ter uma avaliação do processo, feita pelo orientador; uma avaliação
100 comparativa entre os trabalhos e que procurasse equilibrar a avaliação em função de um
101 olhar sobre o conjunto dos trabalhos, feita pelo supervisor; e uma avaliação do resultado
102 do trabalho, dada pelo convidado externo. A professora Laura se declarou totalmente a
103 favor de que o convidado externo possa não ser arquiteto ou urbanista, por entender
104 que a banca não dá a titulação de arquiteto e urbanista, o que confere esta titulação são
105 os cinco anos do curso. Entende que o TCC é um ritual de passagem, diferente de uma
106 banca de mestrado ou doutorado e lembrou já ter participado de bancas com
107 profissionais de outras áreas que demonstraram uma contribuição muito importante ao
108 trabalho de TCC. A professora Flavia concorda que o professor supervisor não participe
109 das bancas mas tenha um relatório com suas notas relativas aos trabalhos de TCC, acha
110 importante incluir o professor convidado interno da pré banca na banca final de TCC.
111 Que o consultor, quando houver, participe como convidado da banca final não sendo
112 necessário colocá-lo como avaliador. Considera que incluir na banca como avaliador um
113 profissional não arquiteto deveria ficar à cargo do orientador. A professora Marília
114 entende que o orientador deve ter a percepção do papel do consultor no processo, que
115 pode ser pontual ou não. Em alguns casos o consultor pode se tornar um co-orientador e
116 neste caso deve participar da banca final. Observou que na UFRJ a figura do co-
117 orientador tem sido bastante presente. O professor Ivan entende que o consultor pode
118 se tornar um co-orientador, depende do grau de envolvimento com o trabalho.
119 Considera importante que o professor interno que participa da pré banca participe da
120 banca final. A professora Ana Carmen sugere que o NDE trabalhe na seguinte direção:
121 definir o que significa consultoria, co-orientação, a participação do professor interno na
122 pré banca, criar uma espécie de glossário na resolução de TCC esclarecendo estas
123 funções e papéis e sua participação no processo de avaliação. Inserir um item que
124 explicito o número de membros, tipo um mínimo de três (e um máximo de cinco?) a
125 critério do orientador. A participação de profissional não arquiteto na banca final como
126 avaliador seria outra discussão. O professor Ronaldo retomou a proposta de que o
127 supervisor não tenha que acompanhar todas as bancas finais, mas ter sua avaliação
128 incorporada na média das notas finais. Avaliou que o fato do supervisor participar de
129 todas as bancas restringe muito o quadro de horários e faz com que as bancas tenham
130 que ocorrer inclusive à noite. É importante que o orientador e o supervisor pactuem
131 uma avaliação que seja comparativa e do processo, e que o orientador leve esta nota do
132 supervisor para a banca. Esta dinâmica vai obrigar a que o orientador esteja mais

133 próximo do supervisor para incorporar esta avaliação e levar para a banca. A atual
134 dinâmica favorece muito avaliações generosas e menos críticas o que a seu ver é muito
135 ruim para o profissional que está se formando. O professor costuma convidar o
136 profissional externo para as pré bancas e isso tem dado bom resultado, na medida em
137 que determinadas críticas são incorporadas e resolvidas pelo aluno. Considera que a
138 importante crítica profissional externa que ajuda o aluno a rever e repensar seu projeto
139 nasce em dois momentos: na pré banca, quando ainda é possível incorporar a crítica ao
140 trabalho e na banca final quando se avalia o resultado. Considera, por outro lado, a
141 participação do professor convidado interno na banca final como muito importante. A
142 professora Ana Carmen disse não ter uma opinião formada sobre a participação ou não
143 do supervisor nas bancas de TCC mas informou que os horários noturnos das bancas de
144 TCC, este semestre, não se devem ao fato de que o supervisor participa de todas as
145 bancas, mas foram escolhidas por conveniência dos alunos e seus convidados. A
146 professora Laura considera que a questão da participação do arquiteto convidado na pré
147 banca está prevista no regulamento e fica à critério do orientador e que isso a seu ver é
148 suficiente, não demandando mudança no regulamento. O que não está previsto e deve
149 ser sugerida como mudança é a participação do professor interno da pré banca como
150 avaliador da banca final. Sobre a participação de um co-orientador lembrou a posição da
151 professora Andréa contrária à previsão de participação de um co-orientador para um
152 trabalho de conclusão de curso, estabelecendo uma diferença em relação a uma
153 monografia de mestrado, na qual a complexidade do trabalho pode levar a necessidade
154 de um co-orientador. Sobre a participação do supervisor nas bancas finais a professora
155 considera que não participar das bancas diminui muito a função do supervisor. O
156 professor Ronaldo em aparte esclareceu que o supervisor, na UFRJ, exerce um papel
157 muito importante de constituição das bancas finais, escolha dos convidados externos,
158 garantindo um processo de avaliação mais crítico e interessante a seu ver. Destaca a
159 importância de que os convidados externos preencham uma ficha com pequeno perfil
160 profissional para que possa formar um banco de dados, organizado pelo supervisor,
161 sobre os convidados externos e seus perfis. A professora Clarissa retomou a proposta de
162 que o TCC fosse supervisionado a cada semestre por dois professores (TAR/TUR) e
163 considera que isso ajudaria e melhorar este acompanhamento das bancas finais. Sobre a
164 nota do supervisor ser dada sem acompanhar a finalização do trabalho que acontece até
165 a banca final avalia que talvez seja difícil dar esta nota sem ver o produto final
166 apresentado na banca. O processo existe e merece ser avaliado, mas muitas vezes o
167 aluno dá um salto de qualidade neste momento final que não pode deixar de ser
168 avaliado pelo supervisor. A professora Janine trouxe a contribuição da experiência na
169 Engenharia onde os professores que integram as bancas são escolhidos por suas
170 competências e não pela área em que estão situados na universidade. Um professor
171 especialista em determinada área é mais interessante do que um que seja estritamente
172 engenheiro civil. O convidado externo participa da banca e dá nota, avalia o trabalho. O
173 papel do convidado externo é exatamente observar como o aluno chegou naquele ponto
174 profissional. A banca ao avaliar o trabalho indaga ao orientador como foi o processo de
175 aprendizagem e desenvolvimento do aluno e integra esta avaliação na nota final.
176 Entende que a co-orientação pode ser muito rica e produtiva em determinado tipo de

177 trabalho quando duas competências se somam para realizar uma experiência
178 profissional. A professora Clarissa considera que o TCC pode muitas vezes ser mais
179 importante que uma dissertação de mestrado, depende do aluno, de seu orientador,
180 mas que se deve ficar aberto e facilitar a realização de trabalhos mais complexos,
181 quando este for o interesse do aluno. A professora Ana Carmen considera que a questão
182 da co-orientação, que em 2014 pode ter sido considerada menos importante, hoje possa
183 ser revista e passar a integrar o regulamento de TCC, e que isso pode mostrar a
184 necessidade de mudanças e melhorias no processo educacional. Mostrar aos alunos a
185 importância e necessidade de trabalhos colaborativos pode ser uma novidade do século
186 XXI. Entende que a possibilidade do supervisor de TCC e do professor de ITCC orientarem
187 trabalhos de conclusão de curso é algo que não está suficientemente amadurecido e
188 pode ser decidido nesta reunião. A definição de um número mínimo de componentes da
189 banca final é algo que fica prejudicada por um outro debate que diz respeito a aceitação
190 de profissionais não arquitetos e urbanistas nas bancas finais de TCC. Sugere que, em
191 função do amadurecimento dos debates, se aprove para encaminhar ao Colegiado a
192 alteração de número de alunos orientandos por professor para 02 em Introdução ao TCC
193 e 02 em TCC e os professores presentes concordam. Solicita a contribuição dos
194 professores presentes na elaboração de um pequeno glossário definindo os papéis de
195 professores, orientadores, convidados, não previstos no atual regulamento, para que
196 fique clara a possibilidade de contar com estas participações a critério dos orientadores
197 (co-orientador, consultor, etc.). Sugere aprovar também, para encaminhamento ao
198 Colegiado, que o professor interno que participa da pré banca, participe da banca final
199 como quarto membro, com direito a avaliação do produto final apresentado pelo aluno,
200 com o que os professores presentes estão de acordo. O professor Osvaldo perguntou se
201 também seria fixado como obrigatória a participação do convidado externo na pré banca
202 e ficou esclarecido que esta participação seria facultativa e ficaria a cargo do orientador
203 decidir, não devendo ficar gravado no regulamento. A professora Ana Carmen lembrou
204 que a professora Flavia teria perguntando se haveria obrigatoriedade de que a Banca
205 final fosse integrada por um convidado externo. O professor Ronaldo perguntou se isso
206 não estaria previsto no regulamento que orienta a criação dos cursos de Arquitetura e
207 Urbanismo. A professora Ana Carmen se comprometeu a fazer este levantamento. A
208 professora Ana Carmen apresentou por fim como proposta ao NDE que a Semanau
209 Pedagógica de 2020.1 seja realizada em um dia de reunião, manhã e tarde, com os
210 professores alocados em ITCC e TCC nos últimos semestres para discutir o Trabalho de
211 Conclusão de Curso, e todas as questões envolvidas com estas disciplinas, inclusive com
212 o objetivo de que as novas professoras alocadas nas disciplinas possam aproveitar os
213 debates e pontos que vem sendo levantados no NDE para implantar ou reafirmar a
214 realização de determinados métodos de trabalho, aperfeiçoando aquilo que não está
215 previsto no regulamento. O convite seria extensivo a todos os professores do curso,
216 como forma de ampliar os debates e envolver todos no interesse pela orientação de
217 TCC. As discussões setoriais, nos departamentos, como a da linha de Projeto que o TAR
218 pretende realizar, tem muito a ver com a Semanau Pedagógica e trarão a seu tempo
219 suas contribuições. Neste semestre então a proposta seria fazer apenas um dia de
220 debates e concentrar na discussão do TCC envolvendo a metodologia de trabalho

221 pensada para ITCC. Sugestão de data para esta reunião: na semana do dia 09 ao dia 13.
222 Com a previsão de reunião do TAR no dia 11 pela manhã ficou acordado que a reunião
223 de ITCC e TCC seria neste mesmo dia à tarde: de 14 às 18. A professora Clarissa
224 retomando a questão de alocação de professores no TUR informou que talvez a
225 professora Eloísa possa assumir uma segunda turma de ITCC junto com a professora
226 Andrea, reestabelecendo a orientação dos dois departamentos na disciplina. O professor
227 Osvaldo lembrou a necessidade de fazer uma reunião de apresentação da escola e do
228 curso junto aos alunos ingressantes e disponibilizou parte do horário de disciplina
229 Fundamento para Modelagem dos Sistemas Estruturais para isso. A professora Ana
230 Carmen confirmou que pretende fazer esta reunião e que vai divulgar aos ingressantes
231 na matrícula.
232 3. A professora Ana Carmen agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião, cuja ata
233 foi por ela redigida.

234
235
236

Ana Carmen A. Jara Casco - Coordenadora